



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: A ORDEM DO DISCURSO

KAREN SCHEIN DA SILVA; RIBEIRO, R.G; FORTES, C.V; KRUSE, M.H.L

INTRODUÇÃO. Classificar tem o sentido de segregar. Significa ver o mundo como algo que pode ser formado por entidades distintas que poderiam ser ordenadas em grupos similares e então tornar real aquilo que se organizou. Assim, o Diagnóstico de Enfermagem (DE) pretende ser um amplo arquivo que permite a montagem de um quadro de saberes sobre os indivíduos. Observamos que, ao longo do tempo, múltiplos sentidos têm sido atribuídos a essa taxonomia, construída como uma extensa rede discursiva. **QUESTÃO DE PESQUISA.** Pesquisar os sentidos que as enfermeiras atribuem aos DE bem como as tramas discursivas que estão envolvidas em sua produção e que o transformaram em um regime de verdades. **METODOLOGIA.** Análise dos discursos da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) utilizando o referencial de Michel Foucault que percebe esses textos na sua materialidade pura e simples, de coisas ditas e escritas em determinado tempo e lugar. **RESULTADOS.** São produzidas cinco categorias discursivas sobre os DE: introdutores do método científico na enfermagem, capazes de qualificar a assistência, necessários para a profissão, norteadores do ensino de enfermagem e inconvenientes dessa taxonomia. No projeto de construção desta classificação se encontra uma audaciosa proposta moderna, a de abrigar todo o leque das possibilidades humanas, como se todos fossem iguais. Constatamos que os DE representam um ordenamento no mundo do cuidado de enfermagem e que os discursos da Revista apresentam regularidades que permitem definir uma rede conceitual que compõe um tecido argumentativo no qual a enfermagem constrói a sua realidade. Percebemos que tais discursos atribuem poderes a essa classificação e, ao difundir esse saber o fortalecem, desqualificando outros saberes e sujeitos que não estão habilitados a pronunciá-lo.